



ESTUDOS DE CASO do Curso intensivo

Um Dia na Pele do “Outro”





Um dia na pele do "Outro"

Expetativas

Desde o principio do curso, as expetativas mais importantes que tive foi aprender mais sobre as diferenças entre as culturas e especialmente com o foco nas diferenças entre os países do Ocidente e do Oriente, sobre diferentes perspectivas, como a comida, os hábitos, os comportamentos, etc. Para mim, como trabalhador/a imigrante no Chipre que tem que contactar todos os dias Cipriotas, foi muito importante entender a forma como os ocidentais vivem, por forma a entender os Cipriotas. Na minha cabeça isto irá ajudar-me a ser mais eficaz na minha comunicação com eles. Também me ajudará no processo de integração no ambiente Cipriota.

O que aprendi?

Aprendi muito sobre os diferentes hábitos e mentalidades ocidentais, os seus comportamentos, os seus hábitos e até a sua mentalidade. Fui, também, capaz de compreender como estas diferenças afetavam a forma, como nós, Filipinos, interagíamos com eles.

Durante o curso, tive a oportunidade de me aperceber que é importante interagir com pessoas de outros países para podermos aprender através delas.

Especialmente, quando visualizámos os filmes e depois nas discussões e nas actividades que foram implementadas, refleti sobre os hábitos culturais, dos nativos e os meus. Sou agora capaz de reconhecer que também tive comportamentos "rudes" com os outros e que precisava de os entender de forma a ser capaz de comunicar. Após uma profunda discussão com as raparigas do resto do grupo, concordámos que a ideia principal é que ambos os lados (imigrantes e nativos) precisam de estar abertos e interagir por forma a que o multiculturalismo funcione.

achei o curso muito útil, -ajudou-me a não julgar alguns comportamentos

Estudo de Caso

Chipre

que não entendia. Espero, no futuro, voltar a ter a oportunidade de participar em formações semelhantes.

Citação do(a) Participante

“Vemos os outros de forma diferente. Deveremos de ajustar e compreender cada cultura. Devemos respeitar...a sua cultura. Porque interpretamos de forma diferente...muitas coisas são diferentes.. mas porque agora, nós sabemos, nós entendemos...”

Um pensamento para o Outro

Agora vejo as pessoas de culturas diferentes com uma perspectiva diferente. Acredito que serei capaz de me ajustar à sociedade de acolhimento e entender cada cultura, porque cada cultura tem uma interpretação diferente.



Estudo de Caso

Um dia na pele do “Outro”

Irlanda

Expetativas

As minhas expetativas em relação ao curso andaram à volta de ser capaz de integrar melhor os aprendentes de diferentes culturas e origens na minha sala de aula. Esperei aprender como criar um ambiente de aprendizagem seguro, inclusivo e dinâmico, onde os aprendentes se sintam valorizados, bem-vindos e confortáveis. Também queria arranjar recursos e práticas que irão fazer de mim um melhor professor e estar mais atento às boas práticas que virão de fora da Europa, ajudando-me a garantir que estou a dar o máximo de qualidade na minha sala de aula. Queria também conhecer pessoas no curso, com maneiras de pensar semelhantes e ter a possibilidade de trabalhar com eles.

O que aprendi?

A oportunidade de olhar para o contexto do ponto de vista do imigrante foi muito interessante e foi um grande foco para a minha aprendizagem, pois estava a ver só

através da minha perspectiva. A oportunidade de ver as coisas de um ponto de vista diferente ajudou-me a abrir a minha própria mente para a mudança e a induzir-me a mudar a minha abordagem. As evidências e recursos foram uma grande ajuda, pois deram-me novas ideias do grupo alvo e deram, também, ao grupo alvo a oportunidade e ferramentas para desenvolver o seu próprio pensamento e abordagens para a aprendizagem e integração, por forma a tornar a formação mais bem sucedida. Também conheci pessoas numa situação similar à minha e aproveitámos a oportunidade para discutir diversas abordagens e ideias que funcionaram para nós, no passado. Discutimos também as ferramentas do Manual Us & Them e como poderão ser utilizadas para facilitar o nosso trabalho. É bom saber que há pessoas a trabalhar para fazer com que a integração de culturas seja mais simples e fácil. Esta competência será de grande benefício para nós como sociedade e também um benefício para os

nostros filhos, quando lhes passarmos o que aprendemos.

Citação do(a) Participante

“A necessidade da sociedade para que todas as pessoas se conformassem com um padrão estabelecido, tornou-me relutante no passado, para tentar coisas novas. Depois desta formação, sou capaz e estou disposto a passar os limites na busca de um caminho que levará a uma integração adequada e significativa...”

Um pensamento para o Outro

A capacidade das pessoas de verem “um nós” não um “Eles” será a medida de como progredimos como sociedade. Espero que este projeto nos ajude no caminho para termos a certeza que no futuro não haverá “nós” ou “eles”.. só um “nós”!



Estudo de Caso

Um dia na pele do “Outro”

Itália

Expetativas

Fui fazer este curso com poucas esperanças que me pudesse ajudar a compreender o que eu poderia fazer, para melhor me integrar em Itália, país onde vivo e trabalho. Mas posso dizer que este curso, contrariamente ao que esperava, foi uma verdadeira surpresa: forneceu-me novas chaves para abrir portas, até agora fechadas, deu-me novas perspectivas e novas abordagens em relação a quem tem culturas, língua, religião e hábitos diferentes dos meus. Partilhas de assuntos com outras pessoas, ajudou-me bastante a conhecer novas coisas. O método de abordagem utilizado neste curso, vai com certeza ajudar-me.

O que aprendi?

O curso fez-me entender, em primeiro lugar, que todos temos preconceitos acerca de quase tudo e todos, que eles são diferentes de nós. Isto é alimentado sobretudo por uma comunicação global orientada. Quando conhecemos realidades diferentes das nossas, quando estruturamos um caminho sem pré-estabelecer barreiras, verificamos que a diversidade é realmente uma grande riqueza que une e não tem motivos para dividir.

O curso forneceu-me novas formas de abordagem mental e comunicacional, mente aberta, deu-me novas realidades e eu gostei deste método. A abordagem prática deste curso foi o aspeto mais positivo: Posso replicar estas experiências no meu dia a dia.

Citação do(a) Participante

“O desconhecimento da diversidade cria uma conceção errada da mesma “quando eu sei aprofundadamente, culturas, línguas e tradições para além das minhas, verifico que poderão haver coisas que unificam e não que dividem.”

Um pensamento para o Outro

Eu compreendi que nós temos primeiro de conhecer e interagir com pessoas com diferentes culturas, tradições e religiões, com o desejo de aprender e experimentar, pondo de lado preconceitos; quando isto sucede, verificamos que as diferenças não nos dividem assim tanto.



Estudo de Caso

Um dia na pele do “Outro”

Portugal

Expetativas

Estava à espera de conhecer melhor o outro, não apenas comida, mas também a religião e outros aspetos importantes da sua vida e foi o que me aconteceu nesta experiência formativa.

Por exemplo, na minha casa falamos duas línguas (a do meu país e a do país onde vivo, Portugal)...é muito importante falar a língua do país em que vivemos e saber os seus costumes. É engraçado saber o que é diferente e o que é igual em culturas diferentes... foi o que esperei aprender.

O que aprendi?

Descobri que há muitas pessoas que podem ser “diferentes” de mim, devido à sua cultura, mas isto não significa que são mais ou menos do que a outra pessoa. Não há necessidade de segregação. Somos todos humanos e o importante é compreender o outro e colocar-se no seu lugar!

Citação do(a) Participantes

“Todos diferentes, todos iguais!!”

Um pensamento para o outro

Devemo-nos colocar no lugar do outro, mas o outro deve fazer o mesmo. Não há necessidade de fronteiras devido à cor da pele, comida, tradições, religião, língua...é fundamental compreender, provar diferentes sabores e descobrir a cultura do outro!



Estudo de Caso

Um dia na pele do “Outro”

Roménia

Expectativas

As minhas expectativas em relação a este curso, estavam relacionadas com o encontrar formas de conhecer as pessoas à minha volta, que não têm a mesma Cultura/Religião/Etnia que eu tenho. Quis também saber mais sobre o país onde vivo, poder adaptar-me melhor e comportar-me de forma apropriada, para ser aceite e considerar-me parte integrante da sociedade e evitar a marginalização. Por outro lado, eu esperei muito que este curso me desse a oportunidade de interagir e trocar opiniões com outras pessoas que estivessem na mesma situação que eu: a viver numa comunidade com pessoas diferentes (de diversos pontos de vista) e a ter dificuldades em me fazer respeitar.

O que aprendi?

O curso foi uma experiência surpreendente e não pode ser comparado com qualquer outro tipo de atividades que eu participei anteriormente. Um sessão muito importante do curso foi dedicada aos potenciais desafios que um aprendente pode encontrar quando muda para outro país. São aspetos muito importantes para um imigrante, como por exemplo, como obter novas qualificações para um emprego. O mais relevante, é que juntamente com o enfatizar destes desafios, também nos foi dado um conjunto de indicações de como lidar nestas situações difíceis.

Todos os tópicos foram abordados de uma forma muito prática, que incluiu todos os participantes nas atividades. Isto foi um ponto de partida para uma comunidade inclusiva e ajudou-nos, os participantes, a melhor compreender as culturas e etnias dos outros, a diversidade social e a verdadeira

necessidade de tolerância.

Ao frequentar este curso, eu aprendi que uma perceção errada em relação às diferenças pode afetar ou influenciar a nossa coexistência, e que todos nós somos peças importantes no processo de criar um espaço de coexistência pacífico, seguro e agradável.

Citações do(a) Participante

“As comunidades Europeias Ocidentais tendem a demonstrar relutância quando se fala de outras etnias, cor da pele, religião. Raramente levam a discussão viver juntos ou aceitar, receber de braços abertos novas pessoas de outros países, mas este curso trouxe, realmente, à luz, o quanto interessante pode ser interagir e viver em sociedades multiculturais. Percebi, que apesar de todas as diferenças entre nós, não somos assim tão diferentes!””



Um pensamento para o Outro

Agora, entendo melhor o porquê das pessoas colocarem o título “o outro” mesmo sendo todos seres humanos. Precisamos de confiar uns nos outros e abrir as nossas mentes e coração para descobrir a beleza de todas aquelas coisas que parece que nos separam.





Estudo de Caso

Um dia na pele do “Outro”

Espanha

Expetativas

Antes de fazer parte deste curso, não sabia exatamente quais seriam os benefícios de frequentar o mesmo, mas pensei que seria uma grande oportunidade de conhecer outras pessoas de culturas diferentes.

Estava interessada em saber mais sobre as tradições e costumes de outras culturas que vivem na mesma área que eu. Vivemos juntos, mas infelizmente, não sabemos muito sobre os outros.

Falo perfeitamente o Espanhol, pois venho da América Latina, mas a minha integração não foi assim tão fácil, pois existem muitas diferenças, em termos de tempos livres, tradições, etc., em relação à cultura local Espanhola. Então, pensei que seria bom trocar experiências com outros estrangeiros que vivem em Múrcia e de como os locais sentem tendo outras culturas à sua volta.

O que Aprendi?

Confesso que aprendi imenso neste curso. Melhorei a imagem que tinha sobre as outras culturas e como, na realidade, somos seres humanos e não somos assim tão diferentes. Temos só tradições e línguas diferentes, mas em termos de sentimentos, partilhamos imensas coisas.

Foi muito bom ouvir a história e as histórias de outras pessoas, de outras culturas, e perceber que o problema principal é o facto que nós não sabemos muito acerca dos outros. A falta de conhecimento é a base para ter medo da cultura dos outros e mais iniciativas como esta, são muito úteis para quebrar barreiras entre nós.

O curso foi organizado de uma forma muito agradável e todos os participantes tiveram possibilidade de expressar sentimentos e partilhar experiências.

Citações do(a) Participante

“Sinto-me uma pessoa melhor, depois de partilhar sentimentos e experiências com pessoas de culturas diferentes. Não existe uma única cultura no mundo e a coexistência de diferentes culturas na mesma área faz-nos ser pessoas melhores.”

Um pensamento para o Outro

Depois do curso, constatei que de facto não há “Outros”, -somos todos “Nós”. Partilhamos os mesmos sentimentos e, na maioria dos casos, as mesmas preocupações e momentos de felicidade (estar com a família, amigos, etc).

Agora, eu sei que antes de criticar alguns comportamentos de pessoas de outras culturas, devo procurar conhecê-los melhor.



Estudo de Caso

Um dia na pele do "Outro"

Reino Unido

Expetativas

Antes de iniciar o curso tinha algumas esperanças e expectativas do que queria adquirir ao frequentar a formação. Primeiro, queria conhecer pessoas que tivessem um historial semelhante ao meu, pois ainda não fiz muitos amigos nesta área, mas queria também -conhecer pessoas novas, com culturas e crenças diferentes de mim. Queria igualmente aprender sobre os costumes e tradições locais para me poder misturar melhor na comunidade em que vivo. Penso que é muito importante entender as pessoas com quem vivemos, para que se viva em harmonia. A minha terceira esperança e expectativa em relação ao curso era melhorar o meu inglês, para vir a ser melhor entendido quando vou às lojas e falo com os novos amigos que fiz e com os meus vizinhos.

O que Aprendi?

Fiquei verdadeiramente feliz em ter conseguido aprender imenso por ter frequentado este curso, foi realmente agradável. Aprendi mais sobre histórias e culturas locais, bem como das outras pessoas que frequentaram o curso, todos tivemos a oportunidade de falar muito sobre nós. Percebo agora que não sou a única pessoa que é nova na cidade ("O Outro" como mencionaram), divertimo-nos ao participar nas atividades, com todos a dizerem os seus motivos e permitiu-me entender a história dos outros participantes no curso. Também percebi que é aceitável entender as coisas "mal" quando falamos com pessoas em lojas, uma vez que que estes ficam contentes por nós tentarmos falar a sua língua.

Citação do(a) Participante

"Devemos todos abraçar as nossas qualidade e falhas e as das outras pessoas, com o entendimento que para atingir uma sociedade melhor são necessárias muitas pessoas com muitas capacidades, para que isso aconteça de uma forma mais enriquecedora".

Um pensamento para o Outro

Se fossemos capazes de abrir os nossos olhos de forma mais abrangente poderíamos ver os valores e tradições dos outros. Não faz mal ter opiniões diferentes em relação aos mesmos assuntos, desde que não nos imponhamos ou não nos sintamos ameaçados quando estamos a discutir certos assuntos. Todos queremos viver numa sociedade inclusiva e positiva.



Estudo de Caso

Um dia na pele do "Outro"

Turquia

Expetativas

Antes de ter tirado este curso, sentia-me como um extra terrestre nesta área. Era curioso em relação às diferenças culturais, mas não podia perguntar claramente a ninguém, pois não sabia como é que seria a reação das pessoas. Conhecendo as raízes das pessoas faz com que se familiarizem connosco. Compreendemos melhor a pessoa quando temos conhecimento prévio dos seus comportamentos. Estava à espera de saber a razão das pessoas para agirem de determinada forma. Queria, também, encontrar um espaço para expressar os meus sentimentos, opiniões e ser entendido melhor pelas outras pessoas. Como sabem, toda as pessoas gostam de ser entendidas corretamente. É um sentimento normal do ser humano. Por outro lado, estava à espera de aprender mais sobre história e pistas linguísticas das diferentes culturas. Por fim, estive aqui para ver o

mundo à minha volta de forma mais clara. Estive aqui para conhecer e ser conhecido.

O que aprendi?

Aperfeiçoei-me mais do que estava à espera. As pessoas que conheci no decorrer do curso falaram sobre a história das suas culturas (quando e como se estabeleceram). As histórias são espantosas. Porque quando sabes a história da sua família e país, podes relacionar algumas características com comportamentos. Compreendi que, onde os seus antepassados viviam é mantido como um tesouro e alguns hábitos vêm dos seus tetravós. Em todas as culturas há partes semelhantes e diferentes. De uma certa forma, somos idênticos. Contudo, em algumas situações somos muito diferentes uns dos outros, como todos que vivem na terra. Em vez de mudar de

opinião e falar de diferentes culturas, dei por mim com vergonha do meu pensamento, como é que só agora me questioneei acerca do "Outro". Aceitei que até aquele momento não sabia como as culturas podem afetar as pessoas e os seus comportamentos. Algumas opiniões e ideias centrais por detrás da mentalidade das pessoas e entendimento do mundo tornam-se mais racionais.

Citação do(a) participante

“Agora, o mundo torna-se um lugar mais claro e compreensível para se viver. Graças a este curso e aos educadores, eu vejo o mundo à minha volta diferente e mais claro. Não me sinto mais como um extra terrestre, porque sei que todos se sentem, de vez em quando, da mesma forma. Para ultrapassar este sentimento, devemos tentar entender e respeitar-nos uns aos



outros. Tentem não criar muros entre as pessoas, mas sim, criar pontes entre elas, para mim este curso foi uma ponte..”

Um pensamento para o Outro

Presentemente entendi que, como ser humano, todos nós partilhamos sentimentos parecidos, medos e prioridades. Mas que desaparecem quando começamos a ver com o coração, com a intenção de entender

e se tem a curiosidade de se conhecer melhor um ou outro. Ninguém deve dizer o “Outro”, nós somos todos iguais, somos todos diferentes. Aprecie apenas a diversidade e abra a sua mente. Tudo vem a seguir.





Erasmus+



CARDET



FUNDACIÓN
UNIVERSIDAD EMPRESA
REGIÓN DE MURCIA



ANJAF



SIGTY Consult



Imetb

INSTITUTO MURCIANO
DE INVESTIGACIONES
EN TALENTO HUMANO



FEI